



## CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

# 50 anos do último título estadual do Touro do Sertão

André Pomponet - 28 de junho de 2019 | 12h 30

Comecei a acompanhar o Fluminense de Feira em meados dos anos 1980. Naquela época, persistiam na memória de muitos torcedores as lembranças dos dois títulos baianos – de 1963 e 1969 – que davam à equipe o então *status* de único campeão baiano do interior. Nas arquibancadas do Joia da Princesa recentemente reformado – o gramado era motivo de orgulho, considerado um dos melhores do Brasil – torcedores mais velhos, saudosos, recordavam jornadas inesquecíveis e se referiam, até com certo desdém, ao Bahia que sucumbiu ao Touro do Sertão em 1969.

Na década anterior, de 1970, o tricolor feirense se aventurava na série principal do Campeonato Nacional. As campanhas nem sempre foram boas, mas o torcedor feirense teve a oportunidade de ver o Flamengo de Zico e o Fluminense de Rivelino desfilar no Joia da Princesa. Nos anos seguintes, o Touro decaiu e o Brasileirão foi se elitizando.

Mesmo assim, aqui ou ali, o tricolor feirense ensaiava reconquistar o título baiano, montando times que empolgavam o torcedor. Os mais velhos recordam o timaço que, no fim dos anos 1980, foi a base para os vice-campeonatos de 1990 e 1991: lá estavam o goleiro Jorge, o lateral Itamar, o zagueiro Tanta, o volante Zelito, o centroavante Júnior e o ponta-direita Quirino, que levavam o torcedor ao êxtase no Joia da Princesa.

Logo na sequência, em 1992, o Touro por pouco não foi campeão da Série B: numa campanha inesquecível, ficou com o vice-campeonato, batido pela Tuna Luso de Belém do Pará. Aqui, deu Touro 2 a 0; lá, derrota por 3 a 1, numa partida repleta de polêmicas e que se estendeu até os 70 minutos do segundo tempo.

## Terceira força

Era a época em que Fluminense e Catuense – equipe de Catu hoje no ostracismo – disputavam a condição de terceira força do estado, cujo protagonismo é, há décadas, de Bahia e Vitória. Dono da maior torcida, o Touro tinha na “Laranja Mecânica” um adversário de respeito, que também chegou à vice do “Baianão” em 1987 e revelou craques como os meias Luís Henrique e Bobô, o atacante Naldinho e o goleiro Clemer.

O interminável jejum no Baiano encaneceu a torcida tricolor e apagou a lembrança das radiosas conquistas dos anos 1960. O encurtamento do Campeonato Baiano – a competição se estendia por cinco meses nos anos 1980 – e o ócio forçado fizeram o futebol do interior definhando no país inteiro.

A quantidade de participantes nas principais divisões do Campeonato Brasileiro declinou e os times do interior – inclusive alguns tradicionais – foram perdendo

## COLONISTAS



César Oliveira

A CBF derrotou a seleção

A burocracia que explode o cidadão e as leis que B tem aprovado



André Pomponet

50 anos do último título do Touro do Sertão

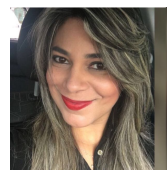
Duplicação da BA-502 para conter mortes



Valdomiro Silva

Flu e Bahia de Feira tem resultados no fim de se agora partem para a cl

O incrível quarto gol do que despachou o Barce



Emanuela Sampaio

Aniversário de Antonio o poeta maior

Mais uma primavera para Barreto.



César Oliveira-Crô

O fogo de Prometeu e o

Milagre dos namorados

## AS MAIS LIDAS HOJE

1



protagonismo, reduzindo suas atividades a alguns poucos meses do ano. Isso, evidentemente, se refletiu nos resultados: os embates com as principais forças perderam vigor e o favoritismo dos grandes se ampliou.

### Jubileu de Ouro

Em 2019 o Fluminense de Feira faz uma campanha empolgante na Série D. Terá forças para ascender à Série C? O time vem atuando bem e a torcida está confiante. Caso garanta a ascensão – sobem quatro, conforme o regulamento – será uma maneira honrosa de celebrar os 50 anos do último título baiano, que a convenção classifica de jubileu de ouro.

Subindo, não pode perder a oportunidade de se estruturar melhor, planejando e buscando alternativas para a crônica escassez de recursos. A visibilidade maior da Série C e o calendário mais longo são atrativos que não podem ser desperdiçados, caso a equipe sacramente a ascensão. A torcida apaixonada e a tradições do clube são trunfos adicionais.

Hoje o Fluminense vive uma fase melhor do que há alguns poucos anos, quando chegou a ser rebaixado para a segunda divisão do Baiano. Lembro-me do jogo que sacramentou o retorno à série A, em 2015 – 2 a 1 no Atlético de Alagoinhas –, quando a torcida, fanática, promoveu um espetáculo inesquecível no Joia da Princesa.

Momentos como aquele evidenciam a grandeza do Touro do Sertão.

Irritado, Bolsonaro interrompe entrevista ao Japão para o G20; porta-voz diz não com a prisão de militar com cocaína

**2** Fernando Torres diz que Zé Neto espanhol não agrega ao Governo

**3** Cozinheira é assassinada no conjunto C Américo

**4** Aulas do Ensino Médio na rede pública terão uma hora a mais por dia a partir d

**5** Governo Jair Bolsonaro tem aprovação reprovação de 32%, diz pesquisa Ibope



Clique para ativar o plug-in Adobe Flash Player

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Duplicação da BA-502 é essencial para conter mortes

Apesar da crise, salário de políticos sobe acima da inflação em Feira

Feirense improvisou para lucrar com festejos juninos

---

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

[redacao@tribunafeirense.com.br](mailto:redacao@tribunafeirense.com.br)

75 3225 7500  
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense  
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2019. Todos os direitos reservados

